



Universidades Lusíada

Neves, Victor, 1956-

A cidade enquanto tema de um ensino integrado

<http://hdl.handle.net/11067/5035>

Metadados

Data de Publicação

2011

Resumo

A cidade é o locus do devir. Enquanto matéria de estudo no âmbito académico e científico, a cidade é uma invenção continuamente inventada... Porque se projecta numa contínua e descomprometida interrogação. A cidade é, tem sido nos últimos anos, o tema nuclear da disciplina de Projecto no 4.º ano do curso de Arquitectura da Universidade Lusíada de Lisboa. Ao longo desses anos, o programa da disciplina tem procurado sistematizar a convergência entre o objecto arquitectónico e a cidade, através uma c...

Tipo

bookPart

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-03T16:37:51Z com informação proveniente do Repositório

A CIDADE ENQUANTO TEMA DE UM ENSINO INTEGRADO

Trabalhos académicos (Projecto 4º ano- FAA-UL)

A cidade é o locus do devir. Enquanto matéria de estudo no âmbito académico e científico, a cidade é uma invenção continuamente inventada... Porque se projecta numa contínua e descomprometida interrogação.

A cidade é, tem sido nos últimos anos, o tema nuclear da disciplina de Projecto no 4.º ano do curso de Arquitectura da Universidade Lusíada de Lisboa.

Ao longo desses anos, o programa da disciplina tem procurado sistematizar a convergência entre o objecto arquitectónico e a cidade, através uma cultura de referência. Essa cultura não é mais do que o conhecimento geral que o estudante tem, ou devia ter, sobre o que é o universo da arquitectura e a sua relação com o fenómeno urbano, nas suas diferentes valências e complexidades. O aprofundamento do conhecimento da cidade e da sua forma enquanto realidade do universo arquitectónico reflecte a cultura contemporânea. Neste sentido, a cidade deixa de ser um fenómeno meramente quantitativo e passa a ser um fenómeno qualitativo, que inclui noções de expansão controlada ou de reabilitação urbana. A inventiva é, neste contexto, uma ferramenta, que indaga a qualidade das ideias e da sua dimensão poética, funcional e construtiva e social, claro. Porque a cidade é um produto da sociedade. O rigor, por outro lado, é a condição inerente da arquitectura que lhe permite ser construída e habitada e é ele que permitirá a inter-relação do “projecto” e das suas diferentes complexidades. É ele que poderá, em última análise, evitar que o agente que projecta (inventa) - neste caso, o aluno - se remeta a um mero exercício do desenho, inconsequente e indesejável, feito a partir de padrões e modelos formais pré-estabelecidos e se direcione, em alternativa para propostas de desenho ou redesenho urbanos coerentes, nas suas dimensões formais, espaciais, sociais e históricas. A história da cidade é a história das sociedades, mas é a cidade contemporânea que nos interessa. Com todas as suas contradições e problemas, mas também com um conjunto de referências estéticas e plásticas muito próprias. Diferentes modos de pensar a cidade conduzem a outros tantos modos de a

configurar. A cidade como um todo é superior à soma das partes, a resposta isolada a diversas necessidades programáticas não abarca a totalidade do que se entende como um todo urbano/arquitectónico. A transformação dos territórios urbanos é o resultado de uma tríade projectual na qual intervêm o imaginário, os modelos de referência e a resposta como manifesto de uma vontade de reinvenção e claro reflexo do espírito dos tempos. Neste sentido, assume especial relevância a necessidade de ponderar a transmutação da cidade hoje, difusa, numa cidade-outra, em que os diversos fragmentos da cidade actual, intra-urbanos, sub-urbanos ou periurbanos, se voltem a “re-urbanizar” e qualificar.

Esclarecer o papel da arquitectura na nossa sociedade enquanto veículo transformador da cidade e construtor de espaços urbanos que são o reflexo da nossa contemporaneidade, é um dos desafios principais que se tem cruzado com docentes, investigadores e alunos da Universidade Lusíada de Lisboa.

Os fenómenos da dispersão urbana (*urban-sprawl*) e da espontaneidade na ocupação do território, que ocorrem em Portugal e, em particular na região de Lisboa, foram e são temas de estudo e de reflexão particulares no âmbito dos exercícios /projectos que os alunos têm de desenvolver. Mas também a cidade dual, a flexi-cidade, a cidade global e a paisagem, entre outros são temas abordados nesse contexto académico.

Reflectir sobre a dinâmica das formas urbanas e da paisagem e em particular, sobre as formas de (re)limitar e (re)concentrar a cidade e, indirectamente, sobre a importância das áreas agrícolas na preservação da paisagem e da floresta, enquanto factor de delimitação e contenção das áreas urbanas, leva a formas de pensar e desenhar a cidade e o território.

Nas universidades existe uma mais valia de conhecimento científico e uma massa crítica (nem sempre bem compreendida, diga-se) que permite investigar de forma independente e credível soluções para problemas concretos e disponibilizar essas soluções à sociedade.

A universidade tem se ligar à sociedade, mas também está numa posição privilegiada (e independente) para a criticar.

Os trabalhos que aqui se apresentam, de seguida, foram desenvolvidos pelos alunos da ULL, como forma de dar resposta a um programa académico. São apenas alguns dos muitos exercícios elaborados durante um ano lectivo. Em locais diversos, em contextos e com programas diferentes, que resultaram, sempre, de protocolos estabelecidos com Câmaras Municipais da região de Lisboa. É uma amostragem muito limitada, de algumas imagens, seleccionadas, de cada projecto mas que revelam uma dupla

consciência: de liberdade conceptual e intelectual, mas também de rigor ético e técnico.

“As Universidades são lugares onde se aprende, mas também lugares onde se descobre...”. Esta mesma ideia quer significar, fundamentalmente, que as universidades são lugares privilegiados de pensamento e de investigação onde tudo é questionável.

Lisboa, Novembro de 2010

Victor Neves

